

Ministério admite erro e UNE quer parar o Sisu

EDUCAÇÃO

UNE exige anulação do Sisu

Ministério da Educação admite problemas na divulgação dos resultados. Boa parte das queixas vem de candidatos cotistas

» ANDREA MALCHER
» MAYARA SOUTO

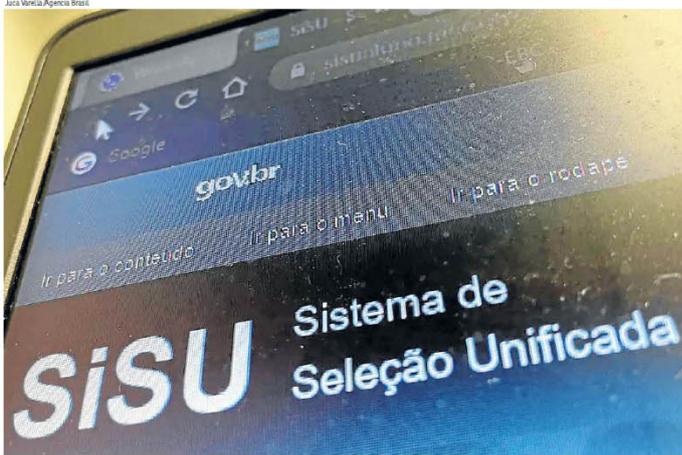
A União Nacional dos Estudantes (UNE) protocolou, ontem, uma notificação extrajudicial para que o Ministério da Educação (MEC) preste esclarecimento público sobre as origens do erro no portal do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e anule essa etapa do processo.

Em nota, divulgada ontem, o ministério reconheceu que houve uma "divulgação indevida de listas provisórias, com rankings ainda parciais, durante 25 minutos", e que "a ocorrência está sendo rigorosamente apurada".

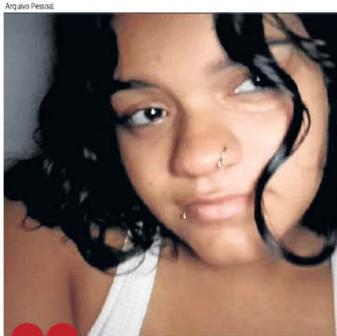
"Não dá para os estudantes ficarem no escuro, sem saber do seu futuro, sem saber o que aconteceu e, muito menos, pagar por um erro que não cometeram", declarou ao Correio a presidente da UNE, Manuella Mirella.

"A gente quer garantir que esse problema seja resolvido e que o estudante, que não teve culpa do erro, não seja prejudicado. Cobramos que esse erro não ocorra no resultado do Fies e do ProUni também", disse Manuella.

Fiquei muito animada com a notícia e não conseguia parar de chorar de alegria, só que, depois de algumas horas, percebi que o meu nome também sumiu. Me encontro devastada, me sentindo usada"



Por meio de nota, o Ministério da Educação informou que houve "divulgação indevida de listas provisórias, com rankings ainda parciais, durante 25 minutos"



Cinthia Cavalcante, estudante



App do Sisu: a aprovada em 13º lugar, Cinthia caiu para 20ª e ficou sem vaga

a presidente da UNE. Na primeira hora de funcionamento da plataforma, 50 relatos de problemas foram postados no site www.u-ne-org-br-1.rds.land/problemas-com-fies-sisu-prouni.

Crise de ansiedade

Esse é o caso de Cinthia

Isabelly Silva Cavalcante, de 18 anos, de Natal (RN). Ela se inscreveu para o curso de Pedagogia na Universidade Federal de Rio Grande do Norte (UFRN), na manhã da terça, e, ao acessar o site, estava na 13ª posição para cotas destinadas a pretos, pardos e indígenas que cursaram o ensino médio em escola pública.



Não dá para os estudantes ficarem no escuro, sem saber do seu futuro, sem saber o que aconteceu e, muito menos, pagar por um erro que não cometeram. Cobramos que esse erro não ocorra no resultado do Fies e do ProUni também"

Manuella Mirella, presidente da UNE

"Fiquei muito animada com a notícia e não conseguia parar de chorar de alegria, só que, depois de algumas horas, eu vejo alguns relatos de que o resultado tinha sumido e, quando eu entrei no site, percebi que o meu também sumiu", relatou a jovem.

Cinthia teve crise de ansiedade ao ler o posicionamento do MEC de que os resultados "vazados" deveriam ser desconsiderados. Ao receber a segunda comunicação sobre o resultado, ela notou que, além de ter sido desclassificada da primeira chamada — sua posição caiu para o 20º lugar —, o número da inscrição mudou e não batia com o registro de inscrição oficial.

O acesso ao Sisu se dá por meio do cadastro gov.br, que exige CPF e senha. O Correio apurou que a maioria dos casos de inconsistência na aprovação estava relacionado com o critério de cotas. Nos últimos dois dias, a reportagem vem questionando o MEC para que informe se a pane está relacionada à mudança na Lei de Cotas, aprovada pelo Congresso, no ano passado, mas, até o fechamento desta edição, não obteve retorno.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Brasil Pagina: 6